

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANA GARCIA FURTADO

**MÍDIAS INTEGRADAS: ALIADA NA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA**

CURITIBA  
2011

ADRIANA GARCIA FURTADO

## **MÍDIAS INTEGRADAS: ALIADA NA RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação Coordenação de Políticas de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Eliz Silvana de Freitas Kappaum

CURITIBA  
2011

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>RESUMO</b> .....  | 04 |
| <b>1. INTRODUÇÃO</b> .....   | 05 |
| <b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....                                | 08 |
| 2.1. ASPECTOS LEGAIS.....  | 08 |
| 2.2. O PROFESSOR E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA<br>NO ALUNO..... | 11 |
| 2.3. INFORMAR E ENVOLVER OS PAIS.....                                | 12 |
| 2.4. INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM .....        | 18 |
| 2.5. PAIS, FILHOS E SUAS RELAÇÕES.....                               | 19 |
| 2.6. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM ( AVAC ) E OS BLOGS.....       | 20 |
| <b>3. METODOLOGIA</b> .....  | 22 |
| 3.1. PLANO DE AÇÃO.....  | 23 |
| 3.2. CARACTERÍSTICA DA ESCOLA.....                                   | 24 |
| 3.3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....                                     | 25 |
| 3.4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO.....                     | 25 |
| 3.5. ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL.....                                | 25 |
| <b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....                               | 27 |
| 4.1. FICHA-RESUMO 1 – ÍNDICES DO IDEB.....                           | 27 |
| 4.2. FICHA-RESUMO 2 – FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....                   | 27 |
| 4.3. FICHA-RESUMO 3 – FUNCIONAMENTO DA ESCOLA.....                   | 28 |
| 4.4. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 1.....                                | 29 |
| 4.5. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 2.....                                | 30 |
| 4.6. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 3.....                                | 30 |
| 4.7. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 4.....                                | 31 |
| 4.8. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 5.....                                | 32 |
| 4.9. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 6.....                                | 32 |
| <b>5. CONCLUSÃO</b> .....  | 34 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 36 |
| <b>ANEXO – QUESTIONÁRIO</b> .....                                    | 38 |

## RESUMO

Como a televisão, a internet e a telefonia podem contribuir para a integração entre a escola e a família, minimizando as dificuldades de aprendizagem? A educação em todos os níveis de ensino tem sido marcado por constantes problemas como excesso de reprovação, falta de pré-requisitos dos estudantes quando se deparam com novos conceitos e, também, problemas decorrentes das diferenças situações, como a postura de cada um dos envolvidos na educação (escola/família/aluno/aprendizagem), tanto com a presença ou a ausência de suas funções. Justifica-se este trabalho pela necessidade de maiores debates que visem atender às modificações prementes na esfera das políticas públicas e ação escolar, buscando o verdadeiro foco de acompanhamento familiar com os alunos, que complementem as ações já vem sendo realizadas, mas que ainda é frágil.

**PALAVRAS CHAVE:** Mídias na Educação. Mídias Integradas. Relação escola e família. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVAC). Blogs. Relação mídias e escola.

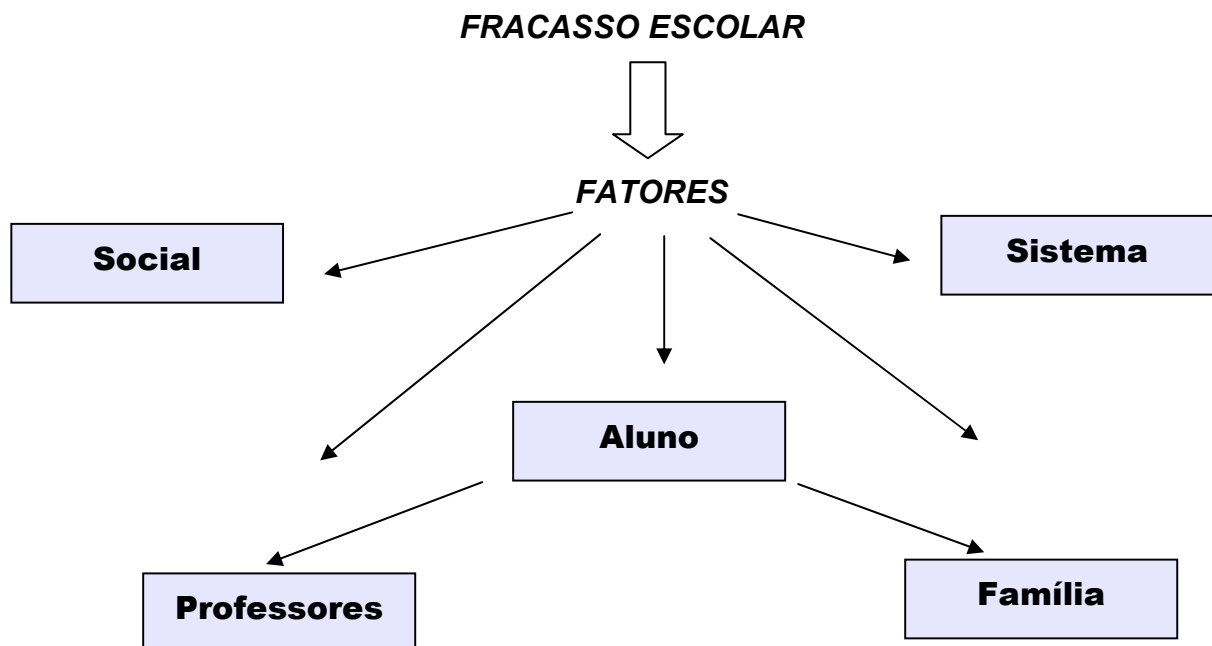
## 1. INTRODUÇÃO

A principal característica do aluno que atinge o fracasso escolar é, segundo a escola, a falta de apoio familiar. Por outro lado, o aluno que obtém o sucesso escolar é aquele que é considerado tendo apoio familiar. Os alunos que não possuem acompanhamento familiar são vistos pela escola como desinteressados, bagunceiros e hostis; enquanto os outros alunos são descritos interessados, ordeiros e dóceis. O volume de queixas apresentadas em relação às famílias dos alunos foi enorme e consoante por todos os profissionais.

Estas queixas despertaram a curiosidade em conhecer os motivos da ausência da família na escola, quais os efeitos da atual política de co-responsabilidade da educação, que é repartida entre a família e o Estado. A partir deste ponto, dúvidas surgiram, a pergunta culminante é por que a prática docente depende tanto da família, por que os pais estão ausentes, que motivos levam a escola a diferenciar entre “bons” e “maus” (grifo nosso), os alunos e suas famílias.

Por que somente alguns alunos aprendem? Porque grande parte dos alunos apresenta aversão ao estudo? Como propor um trabalho de sala de aula que promova o aprendizado?

Estas são questões fundamentais na reflexão sobre ensino aprendizagem. Dois aspectos são importantes ao se fazer uma reflexão sobre a situação do *ensino*: a concepção de educação que fundamenta o ensino e o desinteresse por parte dos envolvidos direta e indiretamente com o ensino aprendizagem (escola/família/professores/alunos).



Podemos afirmar que existe um fracasso escolar que rodeia a educação, logo de quem é a culpa?

A escola tem sido foco de importante fonte para a compreensão das realidades vividas pela maioria da população, evidenciando não só a baixa qualidade educacional expressa por problemas como indisciplina na sala de aula e precárias condições para o trabalho educativo, baixo status profissional e baixa remuneração, agravados no País pelos alarmantes índices de evasão e repetência.

Diversas são as causas que podem determinar o fracasso escolar: como a repetência e baixo rendimento; logo esperando por uma aprovação do Conselho de Classe, e dentre elas estão à escola não atrativa, professores despreparados, alunos desinteressados, alunos com problema de saúde, gravidez precoce, pais irresponsáveis, desinteresse em relação aos filhos, trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência, drogas, trazendo como conseqüências, a marginalização, baixa auto-estima, repetência, desigualdade social, entre outras.

Como aliado, no intuito de diminuir este problema, sabemos que a aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC – está se mostrando cada vez mais necessária no âmbito de sala de aula. O modelo educacional atual exige variadas ações em frente à imensa diversidade e à intensa flexibilidade dos nossos alunos, o que trás que tais ações, precisam ser ousadas, para que estes possam ampliar seu aprendizado e, ainda, a busca pelo conhecimento. A utilização dos recursos tecnológicos é, portanto, uma alternativa intensamente impactante na realidade escolar, como afirma Moran (1998).

São inúmeros os pontos e aspectos que mostram a eficácia e a necessidade do uso dos recursos tecnológicos na escola, logo, motivos pelos quais aos educadores necessitam que exija a capacitação para uso correto e busca o sentido pedagógico destas inovações tecnológicas em benefício do trabalho docente.

Além disso, percebe-se que, na prática pedagógica vêm exigindo cada vez mais dos educadores, eles não podem mais se centralizar em apenas livro escrito, quadro negro e giz. É de suma importância estar conectado no uso das tecnologias para saber como e quando usá-las em sala de aula. Logo, estas tecnologias não se apresentam unicamente aos computadores ou projetores de multimídia, também se trata de recursos tecnológicos além destes, o tema vai mais além, inovar e fazer

parte desta lista de ambientes virtuais de aprendizagem: a televisão, o vídeo cassete, o DVD Player, o retroprojeto, o projetor de slides, mapas, imagens, entre outros.

Este trabalho visa mostrar a realidade de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio, localizada na Vila Zumbi, município de Colombo, região metropolitana de Curitiba/PR. Identificar os motivos que levam esta população a obter um índice de reprovação e o abandono em geral, firmando que pela sobrevivência e falta de estudos da família, impossibilita de conciliarem a jornada de trabalho, assim não realizando um acompanhamento escolar assíduo, com a dificuldade de aprendizagem de seus filhos.

Conhecer os números de alunos aprovados, reprovados e evadidos; Análise de dados comparativos pré-conselho e pós-conselho; Conhecer os dados de índices do IDEB – Senso Escolar; Mapear o perfil em nível escolar da família; Mapear o perfil em nível de trabalho diário da família; Análise de frequência dos pais em entrega de boletins; Investigar qual a problemática da dificuldade de aprendizagem; Sugerir ações envolvendo as mídias com a tentativa de minimizar o problema.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. ASPECTOS LEGAIS

A Educação ao tomar-se para si o objetivo de formar cidadãos, pessoas mais capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade e no mundo em que vive, buscará eleger, com objetivo de ensinar, conhecimentos que estejam interligados com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres. Conforme a Constituição Federal relata em seu Art. 205:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o Trabalho. (Constituição Federal, Art. 205, p. 159)

Logo a escola precisa ser dinâmica e capaz de deixar para trás a problemática de uma educação fracassada, é o que cita Gadotti, 2000.

A escola precisa ser reencantada, encontrar motivos para que o aluno vá para os bancos escolares com satisfação, alegria. Existem escolas esperançosas, com gente animada, mas existe um mal-estar geral na maioria delas. Não acredito que isso seja trágico. Essa insatisfação deve ser aproveitada para se dar um salto. Se o mal-estar for trabalhado, ele permite um avanço. Se for aceito como uma fatalidade, ele torna a escola um peso morto na história, que arrasta as pessoas e as impede de sonhar, pensar e criar.  
(Gadotti, 2000, p. 79)

Se voltarmos o foco para a legislação, saberemos que a escola não atua nesta abordagem ensino/cidadão solitariamente, atribui-se de ações conjuntas relata a LDB, Lei nº9.394/96.

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

VII - informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como a de sua proposta pedagógica. Art. 12



A necessidade de uma maior clareza sobre a responsabilidade e alcance do ensino aprendizagem dos alunos na escola vem sendo uma constante preocupação entre pedagogos, psicólogos, sociólogos, entre outros profissionais da educação. Isso porque, há uma contínua transferência de papéis e funções que são próprios da família para a escola. Amparados pelo ECA, Lei nº 8.069/90, podemos consolidar este papel.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Lei nº 8.069/1990, art. 4, p. 01)

Neste sentido, STADINIK (2005, p.16) afirma que

A família moderna, dentro de todas as transformações históricas apresenta hoje uma das maiores problemáticas, a falta de tempo para conviver, interagir, dialogar, enfim, fazer-se presente junto aos seus (...). Assim, a educação acaba sendo um jogo de transferências de responsabilidade entre a família e a escola. (STADINIK, 2005, p.16).

Neste atual momento precisa ser cada vez mais discutido entre essas instâncias, a fim de que ambas possam cumprir integralmente a sua função social. Mas ainda podemos a responsabilidade da família é o alicerce fundamental para que o sucesso escolar aflore no aluno.

“É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.” ECA (Lei nº 8.069/90, art. 53, parágrafo único).

A questão é complexa e tem gerado uma série de problemas para a escola e preocupações nos profissionais da educação. E ainda nos podemos deixar de abordar a ação dos docentes, como em toda a estrutura curricular, pois temos a clareza de nossas atribuições que estão explícitas em várias leituras e práticas pedagogicamente falando.

Os docentes incumbir-se-ão de:

- ... III – zelar pela aprendizagem do aluno;
- IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

... VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade'. (Lei 9.394/96 Art. 13, p. 5).

Assim, o estudo visualiza a reflexão/intervenção da família nos processos adotados pela Instituição como caminho para uma construção pedagógica mais ampla envolvendo a escola (profissionais e alunos) e a família.

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (Lei 9.394/96 Art. 14, p. 5)

Sabendo que com todo este estudo sobre educação, ainda há uma preocupação muito grande com a com a forma de se avaliar.

Avaliar é localizar necessidades e se comprometer com sua superação. Enquanto os alunos se perguntam o que fazer para recuperar a nota, os professores devem se questionar como recuperar a aprendizagem. (VASCONCELOS, 1998, p 20-25)

Não basta somente ter conhecimentos teóricos, mas precisa enxergar a criança em uma visão transformadora, onde necessita de uma avaliação diagnóstica e processual.

A avaliação acontece de acordo com o entendimento dos elementos apresentados que permite o aprimoramento dos conteúdos e a compreensão das transformações ocorridas no processo histórico-social em seu próprio contexto escolar.

O ensino em todos os níveis de ensino tem sido marcado por constantes problemas como excesso de reprovação, falta de pré-requisitos dos estudantes quando se deparam com novos conceitos e, também, problemas decorrentes das diferenças situações, como a postura de cada um dos envolvidos na educação ( escola/família/aluno/aprendizagem), tanto com a presença ou a ausência de suas funções.

Compreender é isolar a razão das coisas, por isso, quando um aluno aprende, ele organiza suas ideias segundo seu ponto de vista, logo se geram respostas que não foram ministradas pelos educadores, com tudo isso as pessoas se tornam

agentes do conhecimento científico que é fruto da aprendizagem. Sempre que há mudança de comportamento, há aprendizagem. Mas até se chegar neste nível de aprendizagem passamos por várias barreiras e ainda muitos ficam parados pelo meio do caminho.

## 2.2. O PROFESSOR E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA NO ALUNO

Em dez novas competências para Ensinar, Pérrenoud (2000, P.42-43), transcreve as 10 características de uma situação – problema, indicadas por Astolfi (2005) para facilitar a aprendizagem do aluno na escola, conforme indicado abaixo:

1. Uma situação-problema é organizada em torno da resolução de um obstáculo pela classe, obstáculo previamente bem identificado.

2. O estudo organiza-se em torno de uma situação de caráter, que permita efetivamente ao aluno formular hipóteses e conjecturas. Não se trata, portanto, de um estudo aprofundado, nem de um exemplo de caráter ilustrativo, como encontrados nas situações clássicas de ensino (inclusive em trabalhos práticos).

3. Os alunos vêem a situação que lhes é proposta como um verdadeiro enigma a ser resolvido, no qual estão em condições de investir. Esta é a condição para que funcione a devolução: o problema, ainda que inicialmente proposto pelo professor, torna-se “questão dos alunos”.

4. Os alunos não dispõem, no início, dos meios para alcançar a solução buscada, devido à existência do obstáculo a transpor para chegar até ela. É a necessidade de resolver que leva o aluno a elaborar ou a se apropriar coletivamente dos instrumentos intelectuais necessários à constituição da solução.

5. A situação deve oferecer resistência suficiente, levando o aluno a investir nela seus conhecimentos anteriores disponíveis, assim como suas representações, de modo que leva a questionamento e a elaboração de novas idéias.

6. Entretanto, a solução não deve ser percebida como fora de alcance pelos alunos, sendo a situação – problema uma situação de caráter problemático. A atividade deve operar em uma zona próxima, propícia ao desafio a ser resolvido e à interiorização das “regras do jogo”.

7. A antecipação dos resultados e sua expressão coletiva precedem a busca efetiva da solução, fazendo parte do jogo o “risco” assumido por cada um.

8. O trabalho da situação – o problema funciona, assim como um debate científico dentro da classe, estimulando os conflitos sociocognitivos potenciais.

9. A validação da solução e sua sanção não são dadas de modo externo pelo professor, mas resultam do modo de estruturação da própria situação.

10. O reexame coletivo do caminho percorrido é a ocasião para um retorno reflexivo, de caráter metacognitivo; auxilia os alunos a se conscientizarem das estratégias que executaram de forma heurística e a estabelecê-las em procedimentos disponíveis para novas situações-problema.

Nesse mesmo livro, Perrenoud (2000, p.138), pergunta “como pensar a didática hoje [?]” Segundo o autor, “a primeira grande competência do professor hoje é organizar e dirigir situações de aprendizagem”. Sabendo que, diante disso, um professor pode responder que “sempre fizemos, sempre elaboramos planos de aula, sempre organizamos uma situação de aula” (grifo nosso). Só que Perrenoud, propõe como nova competência ou desafio para os professores, saber propor e gerir situações de aprendizagem na perspectiva de uma escola diferenciada, ou seja, que levem em conta as características, ritmos, motivações dos alunos e não que apenas incite professores e alunos a ficarem presos atrás de programas.

### 2.3. INFORMAR E ENVOLVER OS PAIS

Na história da escola no século XX, um único acontecimento marcante: a interrupção dos pais como parceiros da educação escolar. Enquanto coexistiram, desde a primeira infância, duas vias de escolarização fachadas, a escola de ensino fundamental para as crianças das classes populares e as “escolas de ensino médioparticulares” para os filhos de burgueses, as coisas eram mais claras.

Os burgueses controlavam diretamente sua escola, fosse pública ou privada, e indiretamente a escola popular, através das prefeituras, do Estado ou da igreja.

Desde que o sistema foi unificado, normalmente no final do século XIX ou no início do século XX, todas as crianças passam pela escola de ensino fundamental, em princípio, a mesma para todos. A escolaridade obrigatória constitui uma formidável máquina de privar os pais de seu poder educativo, para entrarem no molde de bons fiéis, posteriormente de bons cidadãos, mais tarde bons trabalhadores e de bons fiéis consumidores. A criança deixou de pertencer a sua família. A lei obriga os pais não somente proverem à educação de seus filhos, mas a

cederem uma parte delas à escola. As leis mais liberais não impõem à escolarização, mas a instituição: sabe-se que tal é uma ficção para todos os pais que não têm os recursos para darem eles próprios ou para pagarem a seus filhos um ensino particular calcado sobre os programas escolares. No decorrer dos remanejamentos das leis escolares são ditos de modo menos brutal, os textos dão aos pais mais direitos: direito de participar da administração das instituições. Os textos mais hipócritas afirmam que a escola é a segunda família na educação de seus filhos. Evitam dizer que essa assistência não é negociável, que não é absolutamente uma resposta a uma necessidade de Ajuda. Desse ponto de vista, a escola não é simples serviço, que responderia a uma demanda social, como as creches. Os pais têm interesses da escola exatamente o que ela oferece, porque, na falta disso, ela lhes imporá de qualquer maneira. Eles se adaptam, pois, não em desenvolver os diversos artifícios e estratégias dos atores que não tem escolha!

Por que a escola se tornou obrigatória? Ninguém pensaria em tornar obrigatória a respiração, já que todos precisam respirar espontaneamente. A escola tornou-se obrigatória porque as crianças não tinham espontaneamente vontade de freqüentá-las, nem os pais a necessidade de confiar seus filhos a ela. Eles preferiam mantê-los em casa principalmente para fazê-los trabalhar desde a infância. A escolaridade obrigatória arrancou as crianças de sua família, a partir dos seis anos, por razões mais ou menos confessáveis. Tratava-se, por um lado, de garantir sua instrução, de protegê-las de exploração, dos maus-tratos, de dependência. Por outro lado, o objetivo era moralizar sua educação, por meio da educação cívica, da higiene, da disciplina, mas também normatizá-las, a começar pela aprendizagem de uma língua escolar que não era língua falada no dia-a-dia. Em Parler Croquant, Duneton (1994) mostra a violência lingüística da escola obrigatória na França que combate os dialetos regionais em proveito do que Balibar e Laporte (1974) denominam “francês nacional” (grifo do autor), língua de France e das elites.

Em nossos dias, de obrigação legal de freqüentar a escola fosse suspensa é provável que a imensa maioria dos pais mandasse assim mesmo seus filhos. Quase todos os pais de hoje freqüentaram a escola por alguns anos e nela aprenderam pelo menos alguma coisa: sem instrução, nem diploma, não há salvação! Setenta e sete por cento dos pais de alunos da escola fundamental genebrina acham que “a escola tem uma importância capital para o futuro das crianças”(Montandon, 1991, p. 107). Develay (1998) menciona a vontade que eles têm de se informar e de se

formar para ajudar melhor seus filhos. No entanto, nenhuma sociedade desenvolvida assumiu, até hoje, nem mesmo considerou seriamente o risco de desenvolver as famílias, a inteira responsabilidade da educação de seus filhos.

A instituição escolar, em geral, não mais precisa exercer uma imposição pura: ela até mesmo o interesse de eufemizá-la, de se organizar para que só apareça abertamente de modo muito excepcional, de maneira a manter a ilusão de que a escolaridade apenas responde a demanda das famílias. Assim, o funcionamento atual da escola, se não for bem analisado, poderá avocar livre consumo. Se a imposição subsiste, para exercer-se sobre as crianças, como se todos os adultos envolvidos estivessem de acordo com a necessidade absoluta de ir à escola e, portanto, de chegar na hora, de ser polido e trabalhar bem, de fazer temas, de ter suas ferramentas de trabalhos, etc. Um observador apressado veria, na relação dos pais com os professores, uma figura particular de sua relação com todos aqueles que se ocupam de seus filhos: cabeleireiro, médico, dentista, nutricionista, treinador esportivo, professor de música ou de dança, etc. Ele imaginaria que os pais não tendo competência ou o tempo requerido para cuidar ou educar seus próprios filhos, delegariam facilmente essa tarefa a profissionais mais disponíveis ou qualificados. O diálogo com esses profissionais uma vez definidos a tarefa, ocorreria sobre a distribuição dos horários, sobre as disciplinas a serem respeitadas e sobre a vontade de ser estimulada na criança.

Por um lado, as relações entre pais e professores funcionam, sem dúvida, de acordo com esse modelo: uma mãe e um professor de piano podem discutir a melhor maneira de ensinar solfejo a uma criança que não tem vontade de aprender, do mesmo modo que essa mãe pode discutir com uma professora a melhor maneira de ensinar seu filho a ler. Reencontra-se aqui a coesão da equipe dos adultos (Besozzi, 1976), preocupados em fazer o bem para a criança, nem que seja sem o seu consentimento (Miller, 1984).

Porém, isso só ocorre se houver acordo global entre o programa da escola e as intenções e os valores educativos dos pais. Quando esses não dão a mesma importância que a escola às aprendizagens, ou não se associam a seus ritmos, a seus procedimentos disciplinares-punições, castigos, etc., a seus métodos ou à relação pedagógica instaurada, logo compreendem que o diálogo não é igualitário (Montandon e Perrenoud, 1994). Entre pais e um professor de natação ou de violão

pode haver divergências sobre os conteúdos da formação, os métodos de trabalho ou a relação.

Um professor de arte ou de esporte solicita, em geral, certa autonomia e recusa que pais observem ou controlem seus menores gestos. Se estes insistem, ele acaba por lhes dizer: procure outra pessoa, eu não trabalho nessas condições. Os pais afastados podem dizer: sua maneira de agir não nos convém. O que pode levar a uma regularização ou a uma separação.

Ente professores e pais, a relação não é tão simples. Os pais não são simples usuários, não têm o poder de renunciar à escolaridade. Os mais afortunados ou mais hábeis podem pedir e obter uma mudança de classe ou de escola. Em certos países, a coexistência de várias redes em concorrência cria alternativa. A existência de um setor privado, confessional ou comercial permite escolher a escola, mas essa liberdade é, muitas vezes, limitada pelo custo de escolaridade e pela implantação geográfica das escolas particulares. No ensino público, se aceita apenas excepcionalmente uma mudança de classe ou de estabelecimento, por temer-se que os “consumidores se escola” (Ballion, 1982) transformem o campo escolar em mercado aberto.

Não se consegue compreender nada das relações entre os pais e a escola, ignorando a impossibilidade de escapar ao que Berthelot (1983) chamou de “armadilha escolar”. O fato de dever de informar e de envolver os pais agora fazer parte das atribuições dos professores a requerer competências correspondentes não deveria fazer com que se esquecesse que o direito à informação e à consulta não apaga a obrigação escolar, o que, de certo modo, é uma maneira moderna de torná-la tolerável para pais igualmente escolarizados, recusam que seu filho seja instruído ou educado sem serem consultados.

Não subestimemos mais à distância entre os textos que pregam o diálogo e o relativo fechamento de uma parte dos professores aos desejos e às críticas dos pais. Os textos são propostos por magistrados, pedagogos ou por altos funcionários, às vezes, adotados por parlamentares. Ora, é mais fácil declarar princípios do que vivê-los no dia-a-dia: os ministros defendem com facilidade o direito à diferença e apelam para a tolerância, mas não vivem amontoados em apartamentos populares, em contato com outras culturas e outros modos de vida. Da mesma maneira, o diálogo com os pais é fácil de ser assumido na teoria, enquanto, na prática, quando

inexiste a confiança e aparecem preconceitos, suspeitas, críticas contínuas ou manobras desleais, a tentação de esgotar o diálogo é bem real.

São os professores que, no cotidiano, encarna o poder da escola, o caráter restritivo de seus horários, de suas disciplinas, dos deveres que ela atribui, das normas de excelência, da avaliação e da seleção que decorrem disso. Os professores parecem ser os primeiros artesãos, até mesmo os responsáveis “pelo que a escola faz às famílias” (Perrenoud, 1994b). Em primeira linha são eles que se confrontam com a agressividade, com a crítica aos programas, com declarações severas ou irônicas sobre a inutilidade das reformas, com os protestos diante das exigências da escola, com as comparações injustas entre estabelecimentos ou entre professores, com manobras dos notáveis ou de clãs para obter ganho de causa de maneira insensata.

Pode-se, então, compreender que o diálogo com os pais não seja vivenciado com satisfação por todos os professores. Algumas o temem ou não acreditam mais nele, magoados por palavras infelizes ou por todos os pais, mesmo as associações mais representativas. Ninguém pode impedir alguns, aqueles que não entram no jogo, de perverter o conjunto das relações, alimentando a desconfiança recíproca. As relações intergrupos pesam sobre os indivíduos (Doise, 1976-1979). Os professores carregam, quer queriam, quer sabiam ou não disso, um poder institucional que está além deles e que hipoteca suas iniciativas pessoais. Como reflexo, os pais carregam, individualmente, o peso de seu número e dos abusos de uma minoria. Quem poderia surpreender-se com o fato de o diálogo ser conseqüentemente impossível aqui ou ali, e muitas vezes desigual e frágil (Montandon e Perrenoud, 1940).

Essas poucas lembranças mostram que seria absurdo fazer das relações entre as famílias e a escola uma mera questão de competências. Todavia, de ambas as partes, competências extras poderiam ajudar a criar ou manter o diálogo. Onde as coisas dão certas, observa-se, em geral, uma grande capacidade de cada parceiro em considerar o ponto de vista e as expectativas do outro.

A maior parte das associações e inúmeros dá provas de uma grande sensibilidade, compreendendo, por exemplo, que certas reações de defesa dos professores expressam a alta de confiança no que fazem o medo das dificuldades, bem mais do que uma vontade de manter os pais afastados de tudo o que passa em aula. Quando os parceiros compreendem, que o diálogo não dura a não ser que



cada um entenda o ponto de vista de outro e não exagere em suas expectativas, descubrem que a colaboração é não somente possíveis, mas fecunda, o que desenvolve a confiança mútua. Infelizmente, ao lado de tais círculos virtuosos, conhecem-se demasiados círculos viciosos, nos quais a desconfiança de uns reforça os mecanismos de defesa dos outros e vice-versa. As competências dos pais e de suas associações são muito importantes, mas não se poderia exigí-las, mesmo que se pudesse esperar das associações que transmitam habilidades a seus novos membros, para evitar uma eterna repetição dos mesmos erros. Por que seria fatal aos novos pais demonstrarem um máximo de ingenuidade, de intransigência ou de falta de habilidade? Os pais mais experientes e a cultura das associações de pais podem evitar os desvios mais clássicos.

Resta que, nessa questão, os professores julgam serem os profissionais. Por essa razão, cabe a eles fazer o grosso do trabalho de desenvolvimento e de manutenção do diálogo. Alguns vivem essa assimetria como injusta e esperam que os pais se esforcem tanto quanto eles. Pode-se compreender tal desejo de reciprocidade, mas ele não é realista: os pais de hoje têm poucos filhos, aos quais dedicam toda sua atenção. Ser pais de alunos é, para eles, uma condição nova, para alguns uma verdadeira profissão, que descobrem sem ter tido a oportunidade de refletir ou de se formar para isso. Cada ano, seu filho cresce, muda de turma. Eles devem adaptar-se a novos programas, a outras exigências, a novas maneiras de ensinar, a estilos diferentes de comunicação. Se seu nível de instrução, sua ética, sua prática de negociação, sua experiência do mundo do trabalho, ou sua personalidade os predispõem a se adaptarem a esse caleidoscópio de exigências e de atitudes, a dialogarem facilmente, a fazerem perguntas e a defenderem seu ponto de vista, quem poderia se queixar? A escola, porém, em particular quando obrigatória, deve tratar com todas as crianças e com todos os pais, em sua diversidade, inclusive sob ângulo de suas capacidades de comunicação e de sua adesão ao projeto de instruir seus filhos.

Esses elementos de reflexão, lembrados brevemente, basta indicar que o diálogo com os pais, antes de ser um problema de competências, é uma questão de identidade, de relação com a profissão, de concepção do diálogo e de divisão de tarefas com a família. Para que serviria ter competências para um diálogo no qual não se vê sentido ou legitimidade? Ao contrário, o domínio das situações possibilita considerá-las de modo mais sereno, sem ficar imediatamente na defensiva. A

capacidade de comunicar-se tranquilamente com os pais não pode bastar para convencer um professor a aderir ao princípio de tal diálogo. Porém, ela o protege pelo menos da tentação de rejeitar ou de desprezar esse diálogo pela única razão de que teme isso.

Informar e envolver os pais são palavras de ordem e, ao mesmo tempo, uma competência. O referencial aqui retém três componentes dessa competência global:

- Dirigir reunião de informação e de debate.
- Fazer entrevistas.
- Envolver os pais na construção dos saberes.

Não se deve esquecer que, por detrás dessas formulações muito sensatas, escondem-se atitudes e valores calcados sobre relações de poder e temores mútuos. Insistirei, portanto, em competência de análise da relação e das situações pelo menos tanto quanto em habilidades aparentes mais práticas. Ser pai e professor simultaneamente pode ser uma fonte de descentralização salutar (Maulini, 1997 a). Como essa não é uma passagem obrigatória, a formação dos professores deveria a todos o que experiência de vida só concede a alguns.

#### 2.4. INFLUÊNCIAS DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NA APRENDIZAGEM

Tem-se consciência de que o papel da escola é o de promover um ensino de qualidade. Ensino de qualidade é aquele que se mostra capaz de devolver na sociedade indivíduos com suficiente capacidade crítica e que se mostram aptos para intervir na transformação valorativa da realidade social, econômica, política e outras, que os cerca.

O início do desenvolvimento da capacidade crítica se dá nos primeiros anos escolares. A biografia pessoal de cada aluno, enquanto história vivida em máxima profundidade é um ponto de partida adequando-o para o sucesso da alfabetização, o momento mais importante da formação de uma pessoa, assim como “a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade” Cagliari (1985, p.75), com relação ao ensino, é necessário que haja uma prática eficaz.

Compreende-se por prática eficaz, adequada a que consiste num objetivo de reflexão, ou seja, entender por que se faz o que se faz, e ser capaz de modificar o que for necessário, aceitar o que não pode ser modificado e saber discriminar as diferenças em cada caso. (TEBEROSKI & CARDOSO, 1994, p. 65).

Para que a prática eficaz se concretize, é importante que os professores recebam o conhecimento que lhes ajude a compreensão da sua prática e as metodologias necessárias para apresentar assim o verdadeiro progresso e o sucesso dos alunos.

Sendo que o professor que realiza e concretiza a prática pedagógica, sua intervenção no processo de ensino objetivará promover situações que contribuam para o bom andamento do trabalho pedagógico realizado em sala.

É importante tentar desenvolver no aluno a capacidade de reflexão, fazendo-o descobrir-se como construtor de significados, valorizando as diferentes oportunidades de gerar nele o aprender. Pode-se observar que a maior parte do corpo docente das séries iniciais clama por soluções.

Soluções que possibilitem uma mudança significativa nas práticas pedagógicas, algumas destas práticas reconhecidamente defasadas e conseqüentemente responsáveis pela inquietude desses profissionais.

Em alguns discursos, nota-se que tal inquietude traz forte dose de descontentamento, atribuindo-se a terceiros a culpa pelo suposto ou real fracasso da aprendizagem. O fracasso é atribuído particularmente as questões familiares, emocionais, sociais, médicas, entre outras, e de uma forma descontextualizada. Com freqüência, tal ênfase tem contribuído para que o professor perca de vista a sua função primordial, que é de forma integralmente o ser humano para que ele possa exercer plenamente a sua cidadania.

O ponto de partida para o exercício pleno da cidadania está no acesso ao saber elaborado, através do ensino-aprendizagem, repassado pela cultura. O professor possui um papel intransferível nesse processo.

## 2.5. PAIS, FILHOS E SUAS RELAÇÕES

A criança precisa imperiosamente de carinho, pois a sua convivência familiar terá reflexo na convivência com a sociedade. A mãe que não pega o filho no colo, não lhe oferece carinho, permite que este filho procure carinho fora do lar, são em geral crianças angustiadas e ávidas em atrair a atenção dos professores e dos colegas; e quando adultos exigem carinho do cônjuge, o que às vezes causa dos problemas muito sérios. Aos pais cabe um papel muito importante na vida dos filhos, apesar de que a educação que deles se recebe, se modifica e se transforma.

A criança necessita de carinho e amor dos pais, portanto os mesmos servem como modelo, de imagem ideal, de objeto de identificação. Os sentimentos de estabilidade e de confiança em si mesma são básicos ao desenvolvimento da personalidade infantil que são motivados e fundamentados na ligação emocional entre pais e filhos, o que constitui o ambiente familiar.

O lar é a miniatura da sociedade, é a primeira comunidade dentro da qual os filhos assimilam as lições básicas, adquirirão as forças de sustentação que os habilitarão para ingressar na sociedade maior. Geralmente são os pais, portanto que educam ou deseducam, onde há necessidade de preparação dos mesmos, principais agentes na formação do clima educativo.

## 2.6. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM ( AVAC ) E OS BLOGS

Sabe-se que o caminho para uma metodologia inovadora é demorada, e há muito trabalho a ser feito. Já para desenvolver ferramentas e propostas pedagógicas que respondam às necessidades desse novo modelo para a escolarização, precisa se basear na construção coletiva do saber, mas, existem já muitos recursos na internet a serem explorados e utilizados em benefício do aluno. A internet apresenta inúmeros recursos que podem ser investigados criando um Ambiente Virtual de Aprendizagem Colaborativo (AVAC), cabe a comunidade escolar, gestores e mantenedores descobri-los. Preparar seleção de informações e assim formar um AVAC, conforme as necessidades da proposta pedagógica escolar a ser desenvolvida, devendo estar baseado em uma mídia que possibilite a interatividade, a flexibilidade e a integração entre os diversos recursos do processo. O Ambiente Virtual de Aprendizagem permite uma vasta maneira de receber o conhecimento que por meio da interação e da comunicação que se torna possível à superação de uma das grandes dificuldades do processo de escolarização e principalmente da motivação do estudante. Este modelo de aprendizagem colaborativa pode-se apresentar como uma metodologia de aprendizagem, sabendo que por meio do trabalho em grupo e pela troca entre eles, as pessoas envolvidas no processo aprendem no coletivo e simultaneamente. Logo a Aprendizagem Colaborativa é um modelo de aplicação pedagógica de Internet que favorece a colaboração entre as pessoas e permite a troca de conhecimentos via eletrônica entre os estudantes de um grupo ou de uma turma. A colaboração propõe atividades de grupo que almeja

um objetivo em comum, exigindo e implicando a regularidade da troca, o trabalho em conjunto, a constância da coordenação. Resumindo, podemos afirmar que esta metodologia colaborativa: a aprendizagem é um processo ativo que se dá pela construção colaborativa entre os grupos; os perfis do grupo são definidos pelo próprio grupo; a autoridade é compartilhada; o professor é um facilitador, um parceiro da comunidade de aprendizagem; ocorre à centralização da responsabilidade da aprendizagem no aluno, existe a co-responsabilidade pelo processo de aprendizagem do colega. Falando do Ambientes Virtuais de Aprendizagem Colaborativos e Internet não podemos de referenciar e destacar o weblog ou blog, que é uma página na internet que não se apresenta por múltiplos conhecimentos em informática, dispensa conhecimentos especiais, sua construção é acessível a qualquer indivíduo com conhecimentos básicos de processamento de texto. Sua atualização pode-se se dar frequentemente e recebe imagens, textos ou apresentações multimídia, situados de forma cronológica. Os blogs possuem maneiras de uso individuais ou coletivas. Destaque como principal recurso desta ferramenta é a facilitação da aprendizagem, que acontece por meio do desenvolvimento dos conhecimentos associadas à pesquisa, seleção de informação, produção de texto escrito, reflexão, debate de idéias e domínio de diversos serviços e ferramentas específicas da internet. O recurso da mídia weblog pode apresentar tanto caráter educativo que podem ser analisados e inseridos dentro das teorias de aprendizagem, como informalmente. É perfeitamente possível utilizar o blog como instigador não só de uma comunidade prática de aprendizagem, mas também como base de criação de um ambiente simulado. O ensino aprendizagem utilizando os blogs quer como recurso, quer como estratégia, pode também se relacionar com as representações múltiplas, pois, permite à inserção de imagens, vídeos, som e ainda a utilização de outras ferramentas informáticas que permitem a criação de chat's, fóruns e até mesmo de ambientes simulados.

### 3. METODOLOGIA

No primeiro momento conhecer realidade destes fatores é primordial, a organização da escola, ouvir o que o corpo docente e a direção, ouvirem os alunos e família, são base fundamental para tentar diagnosticar toda esta problemática de defasagem da aprendizagem dos alunos. Mas, ao nos propormos ouvir, uma amálgama de queixas irá aparecer. Daí o ponto de partida para observamos o verdadeiro sintoma do fracasso escolar que vem assolando a educação na atualidade. Esperamos às vezes coisas mais visíveis como reclame sobre a omissão da família na vida escolar do aluno e como isto dificulta o trabalho do corpo docente de proporcionar ao aluno a compreensão do mundo através de conhecimentos científicos. Mas, temos que vivenciar esta problemática para firmamos aqui o estudo.

Vamos partir da realidade escolar, com base estatística, por isso será realizado um trabalho de campo através de uma escola pública, Colégio Estadual Zumbi dos Palmares, envolvendo a direção, equipe pedagógica, professores, alunos e pais e/ou responsáveis. Com uma pequena amostragem de dados embasaremos este estudo.

O progresso científico quase sempre surge do aprofundamento de aspectos de uma necessidade, isto é, se estuda mais detidamente pedaços dela por vez. Daí a importância da delimitação. Deve-se escolher o pedaço do problema que se quer ou se precisa estudar, para estudá-lo em profundidade. (SANTOS, 1999, p. 55).

O pedaço escolhido para esta pesquisa refere-se à categoria de análise social voltada às características de evasão escolar encontradas em uma escola de Ensino Fundamental e Médio do município de Colombo, localizado na Região Metropolitana de Curitiba/PR, onde a equipe pedagógica juntamente com a direção a partir de 2009 vem se preocupando com toda esta realidade e no início do ano letivo de 2010 realizaram uma proposta de intervenção pedagógica para esta problemática.

Serão analisados os dados estatísticos de previsão referentes a taxas de reprovação, no ano de 2010, nas séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, devidamente cedido pela escola em questão, dados estes, retirados do Conselho de Classe até o 3º Bimestre, índices de IDEB, e pesquisa exploratória sobre questão da família. Haverá mobilização na comunidade escolar em reuniões pré-agendadas pela direção escolar para apresentação dos resultados no ano letivo de 2011. Preparar no site da escola (site já existente) um link para dar subsídio ao

estudo, contendo uma pesquisa de opinião, apresentar dados e matéria escrita ou filmado de alunos, pais, professores e funcionários sobre o tema, instigando o acesso ao site da escola, juntamente um Blog da Campanha. Como meio de divulgação dos dados pertinentes é promover a campanha de Mobilização “**O sucesso de seu(a) filho(a) depende de você**” (grifo nosso), através de panfletos distribuídos na comunidade, som veicular e sites.

Como percebe na realidade escolar, a comunidade analisada possui contato via telefone fixo fragilizada, os pais e/ou responsáveis possuem contato via telefonia móvel (celulares), a proposta visa atender este seguimento firmando parcerias com várias operadoras móveis (TIM, VIVO, OI, BRASIL TELECON, CLARO), para enviar torpedos, mensagens informando-os sobre possíveis reuniões, convocações, advertências e demais assuntos referentes aos alunos, com auxílio financeiro da APMF.

### 3.1. PLANO DE AÇÃO

Este plano de ação poderá ser executado com a devida autorização da gestão escolar, com prévia análise da direção, equipe pedagógica, Conselho Escolar, APMF e demais envolvidos no contexto escolar para qualquer período letivo.

Preparar no site da escola (já existente) um link para dar subsídio ao estudo, contendo uma pesquisa de opinião, apresentar dados e matéria escrita ou filmado de alunos, pais, professores e funcionários sobre o tema, instigando o acesso ao site da escola. Como meio de divulgação dos dados pertinentes é promover a campanha de Mobilização “**O sucesso de seu(a) filho(a) depende de você**” (grifo nosso), através de panfletos distribuídos na comunidade e criação do Blog ( já existente ).

RECURSOS DIDÁTICOS a serem utilizados:

- Material impresso (pesquisa de campo);
- Panfletos da Campanha de Mobilização “O sucesso de seu(a) filho(a) depende de você”;
- Vídeo informativo (reunião com a comunidade escolar);
- Apresentação em Slides com projetor;
- Gráficos e tabelas;
- Acesso ao Site da Escola

[cbxzumbi.seed.pr.gov.br](http://cbxzumbi.seed.pr.gov.br)

- Veiculação dos resultados e proposta da campanha, via mídias: impressa, internet e telefonia;
- Passar informativos escolares via torpedos para os celulares registrados nas fichas de matrículas com parceria com várias operadoras;
- Sonorização veiculada pela comunidade.
- Criar um blog para divulgação da Campanha juntamente com o resultado em ordem progressiva

[sucessodoseufilho.blogspot.com](http://sucessodoseufilho.blogspot.com)

Este trabalho foi executado de forma cronológica dentre os meses de Fevereiro de 2010 à Fevereiro de 2011 da seguinte forma: Definição da proposta do Projeto: Definição do Problema; Estudos, discussões e elaboração do Projeto; Criação de Questionário; Entrega de questionário para público alvo; Análise dos dados da Escola (1º ao 3º Bimestre); Elaboração e estruturação dos resultados; Conclusão; Revisão de trabalho; Entrega Final da Monografia; Apresentação Banca.

### 3.2. CARACTERÍSTICA DA ESCOLA

A localidade Vila Zumbi dos Palmares é um bairro de moradores oriundos de outras cidades, algumas invasões, ruas sem pavimentação, possui transporte coletivo, posto de saúde, energia elétrica, saneamento básico e coleta de lixo. Compõem de uma clientela carente, filhos de operários que trabalham em indústrias e fábricas, pedreiros e auxiliares, mães diaristas, empregadas domésticas, autônomos e catadores de papel (agentes do meio ambiente), com grande número de crianças, de famílias desestruturadas, pais separados, ou envolvidos com a violência, grande maioria participantes de algum programa social do governo, com um bom complexo educacional público, creche, escola para as séries iniciais, colégio para o ensino fundamental e médio.



### 3.3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

**Colégio Estadual Zumbi dos Palmares**, localizado na Rua Anair Bonato Tosin, 12, no bairro Zumbi dos Palmares no Município de Colombo no estado do Paraná.

Oferece a modalidade de Educação Ensino Fundamental e Médio atende crianças e adolescentes de ambos os sexos na faixa etária de entre 10 e aproximadamente 18 anos de idade, pertencentes a famílias de baixa renda, as quais estão inseridas no mercado de trabalho, exercendo as profissões mais comuns, entre elas: pedreiro, vendedor, motorista, domésticas, diaristas, autônomos, etc.

### 3.4. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ORGANIZAÇÃO

A responsável pela direção atualmente é a professora Sílvia Viera Dias, que conta com 42 (quarenta e dois) educadoras com formação diversas, 4(quatro) pedagogas, 28 (vinte e oito) nas funções de apoio e técnico administrativo. Atualmente este estabelecimento de ensino atende 1276 (hum mil duzentos e setenta e seis) alunos.

Tendo como perfil dos professores, em âmbito geral: criativos, dinâmicos, carinhos, comprometidos com os afazeres pedagógicos. Já o perfil das crianças, no geral: agitados, participativos, carentes.

### 3.5. ESTRUTURA FÍSICA E MATERIAL

Divididos em 16 salas de aula, com 37 turmas envolvendo o período: manhã/tarde/noite.

As instalações gerais estão todas adequadas com: salas de aula com móveis e utensílios, janelas amplas, ventilação e iluminação adequada garantindo segurança e bem estar da criança, todas as salas possuem ventiladores e armários de aço.

Existem seis banheiros, sendo 02 femininos e 02 masculinos, mais 02 adaptados para deficientes físicos, uma cozinha com refeitório, 02 laboratórios, informática e ciências, biblioteca. Na parte do administrativo possui: secretária, sala

de direção, sala da equipe pedagógica, dois banheiros (masculino/feminino), almoxarifado, sala dos professores.

Infra-estrutura externa com quadra de esportes coberta, horta escolar, área de recreação.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados a seguir referem-se aos dados do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares - Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino, situada no município de Colombo/PR, tendo como finalidade identificar as taxas de distorção em relação ao desempenho dos alunos, no que compete o efetivo acompanhamento familiar, a reprovação e o baixo rendimento.

Apresenta-se dados em forma de gráfico no que diz respeito às informações colhidas no questionário entre aos alunos deste estabelecimento de ensino, com intuito de conhecer a comunidade que atende.

##### 4.1. FICHA-RESUMO 1 – ÍNDICES DO IDEB

Dados do desempenho acadêmico da escola

Tabela Ensino Fundamental

| IDEB OBSERVADO |             |               |             | IDEB PROJETADO |             |               |             |
|----------------|-------------|---------------|-------------|----------------|-------------|---------------|-------------|
| 2007           |             | 2009          |             | 2009           |             | 2011          |             |
| Anos Iniciais  | Anos Finais | Anos Iniciais | Anos Finais | Anos Iniciais  | Anos Finais | Anos Iniciais | Anos Finais |
| -              | 3,4         | -             | 3,5         | -              | 3,1         | -             | 3,3         |

FONTE: <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/> (2010)

Obs: Escala de 0 a 10

Observando esta tabela podemos identificar que não há problema com turmas de séries finais (8ª série), turma que é aplicado a Prova Brasil.

##### 4.2. FICHA-RESUMO 2 – FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Dados do desempenho acadêmico da escola (índice de previsão ao final do ano letivo de 2010)

Ensino Fundamental Séries Finais - Ano 2010

| INDICADORES %      | ANO     |    |    |    |         |       |       |       |       |
|--------------------|---------|----|----|----|---------|-------|-------|-------|-------|
|                    | 1ª à 4ª |    |    |    | 5ª à 8ª |       |       |       | Geral |
|                    | 1ª      | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª      | 6ª    | 7ª    | 8ª    |       |
| Taxa de Aprovação  | -       | -  | -  | -  | 72,03   | 73,31 | 76,29 | 80,88 | 75,62 |
| Taxa de Reprovação | -       | -  | -  | -  | 15,33   | 10,97 | 12,24 | 8,29  | 11,71 |
| Taxa de Abandono   | -       | -  | -  | -  | 12,64   | 15,72 | 11,47 | 10,83 | 12,67 |

FONTE: Relatório de Acompanhamento Bimestral por turmas do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010) do 3º Bimestre

#### Ensino Médio - Ano 2010

| INDICADORES %      | SÉRIE   |       |       |       |
|--------------------|---------|-------|-------|-------|
|                    | 1ª à 3ª |       |       |       |
|                    | 1º      | 2º    | 3º    | Geral |
| Taxa de Aprovação  | 55,76   | 56,95 | 76,55 | 63,08 |
| Taxa de Reprovação | 18,08   | 9,09  | 2,27  | 9,81  |
| Taxa de Abandono   | 26,16   | 33,96 | 21,18 | 27,11 |

FONTE: Relatório de Acompanhamento Bimestral por turmas do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010) do 3º Bimestre

Após análise das tabelas acima conseguimos verificar que ainda a taxa de abandono é grande, prejudicando assim o índice da escola.

#### 4.3. FICHA-RESUMO 3 – FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

Dados do acompanhamento familiar na entrega de boletins da escola (índice de previsão ao final do ano letivo)

#### ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS

| INDICADORES<br>COMPARECIMENTO | ANO 2010 |    |    |    |         |       |       |       |       |
|-------------------------------|----------|----|----|----|---------|-------|-------|-------|-------|
|                               | 1ª à 4ª  |    |    |    | 5ª à 8ª |       |       |       | Geral |
|                               | 1ª       | 2ª | 3ª | 4ª | 5ª      | 6ª    | 7ª    | 8ª    |       |
| 1º Bimestre                   | -        | -  | -  | -  | 61,22   | 53,78 | 47,35 | 30,65 | 53,02 |
| 2º Bimestre                   | -        | -  | -  | -  | 38,70   | 25,25 | 20,80 | 15,94 | 24,56 |
| 3º Bimestre                   | -        | -  | -  | -  | 40,81   | 37,64 | 28,49 | 19,56 | 31,62 |
| 4º Bimestre                   | -        | -  | -  | -  | 67,89   | 60,50 | 52,35 | 37,80 | 54,63 |

FONTE: Ficha de Acompanhamento Entrega de Boletim Bimestral por turmas do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010) até o 3º Bimestre

#### ENSINO MÉDIO

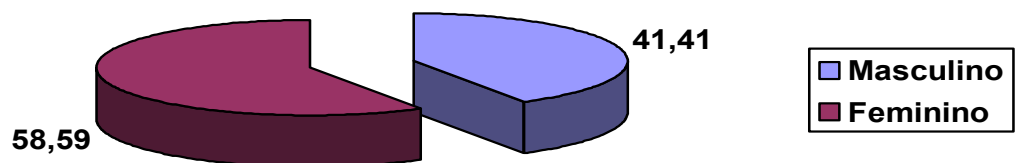
| INDICADORES<br>COMPARECIMENTO | ANO 2010    |       |       |       |
|-------------------------------|-------------|-------|-------|-------|
|                               | ANO 1ª à 3ª |       |       |       |
|                               | 1º          | 2º    | 3º    | Geral |
| 1º Bimestre                   | 32,62       | 29,63 | 15,60 | 25,95 |
| 2º Bimestre                   | 13,78       | 10,20 | 6,50  | 10,16 |
| 3º Bimestre                   | 21,60       | 15,78 | 8,73  | 15,37 |
| 4º Bimestre                   | 30,90       | 25,90 | 10,65 | 22,48 |

FONTE: Ficha de Acompanhamento Entrega de Boletim Bimestral por turmas do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010) até o 3º Bimestre

Obs.: Não foi computada a retirada dos boletins pelo próprio aluno devido à maioria.

Trabalhando com estes dados os resultados foram assustadores, podemos avaliar realmente o baixo acompanhamento dos pais e/ou responsáveis. O interesse com a criança se dá mais no 1º Bimestre e há uma regressão significativa nos outros bimestres principalmente no 3º Bimestre que é o mais relevante, pois sendo pós-férias, necessitando de maior acompanhamento para lutar contra a evasão.

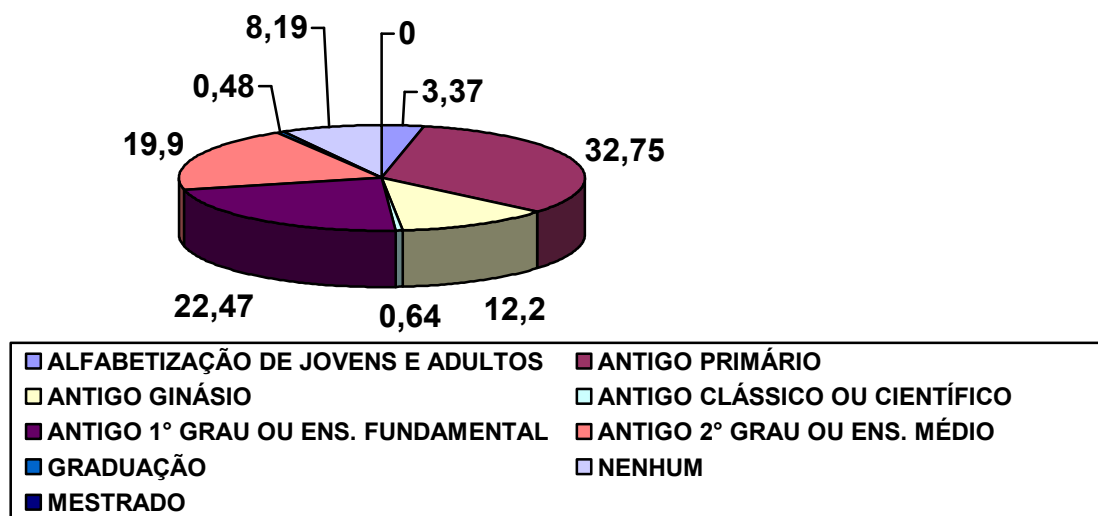
#### 4.4. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 1



FONTE: Questionário entregue aos alunos do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010)

Este questionamento se trata de investigar qual é o gênero de maior relevância no acompanhamento escolar do(a) aluno(a). Vê-se que a presença feminina ainda prevalece, mas como veremos a seguir ainda são de baixo nível de ensino e com muitos afazeres domiciliares, muitos filhos.

#### 4.5. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 2

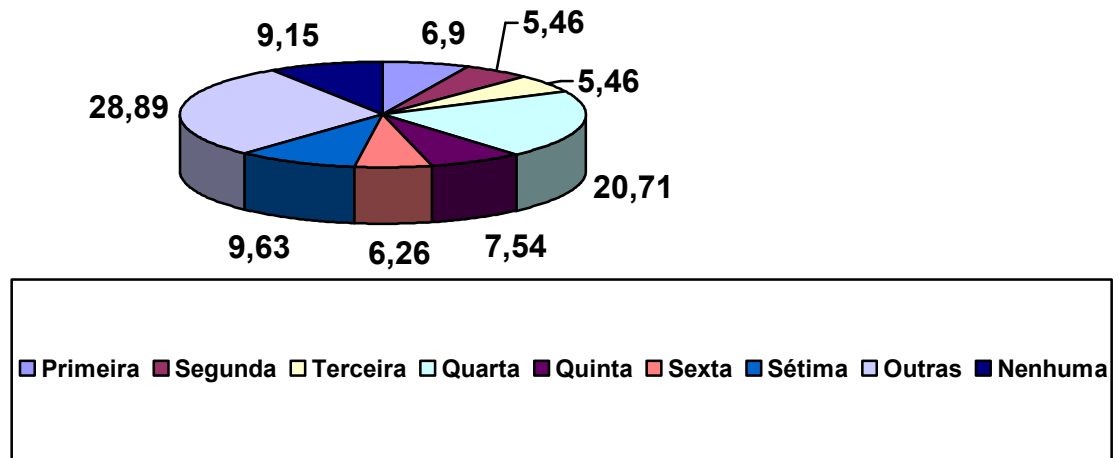


FONTE: Questionário entregue aos alunos do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010)

Nesta questão de número 2, busca-se identificar qual é a escolaridade do público atendido, da comunidade, para o acompanhamento escolar. Vindo confirmar que existe alto índice de pessoas com somente o antigo primário, pois a tendência era de apenas concluir o ensino primário, e que não se precisava de mais estudos. Podemos identificar que na realidade escolar está equiparada com este pensamento, mas nos dias de hoje eles querem é concluir o Ensino Fundamental até a 8ª série/9º ano.

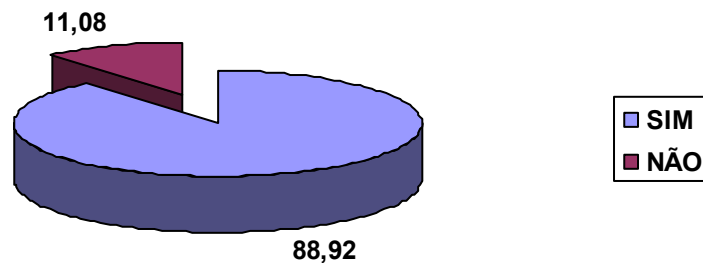
#### 4.6. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 3

No gráfico abaixo iremos tratar da questão 3 do questionário que nos mostra e vem firmar que muitos dos entrevistados ainda nem concluíram os estudos. Muito preocupante para a realidade estudada, pois trás o grande desafio da evasão. A taxa dos que pararam seus estudos na primeira série é muito alta e ainda podemos observar que a quarta série também é um momento crucial.



FONTE: Questionário entregue aos alunos do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010)

#### 4.7. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 4

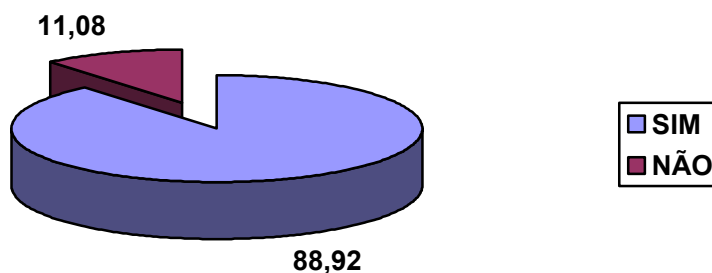


FONTE: Questionário entregue aos alunos do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010)

Como indicativo está questão só vem afirmar que não estamos nos deparando com índice de Analfabetismo, pois a grande maioria sabe ler. Isto ajuda na tentativa de aplicar o plano de ação já mencionado.

#### 4.8. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 5

Na apresentação deste dado podemos identificar que é similar a questão anterior a de número 4, e nos mostra que a comunidade escolar não há problemas na escrita ainda apresenta baixo índice de pessoas que não praticam a leitura.

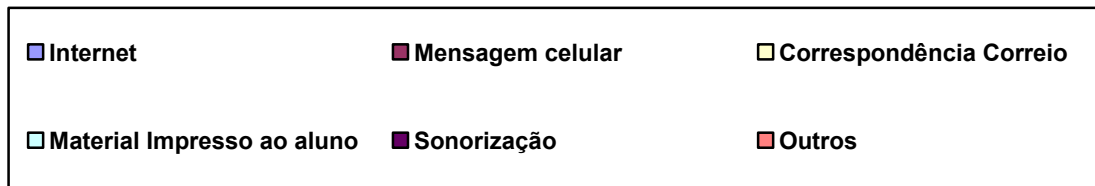
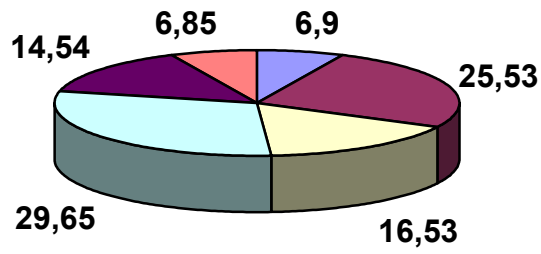


FONTE: Questionário entregue aos alunos do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010)

#### 4.9. RESUMO PESQUISA – QUESTÃO 6

Esta questão é o ponto principal para que o plano de ação seja eficaz, coerente e bem elaborado. Estamos aqui tratando das mídias especificamente dita, pergunta-se a comunidade escolar qual será a melhor maneira de informação / comunicação que trás a relação escola e família ser consistente e eficaz. Mostra estes dados de maneira surpreendente e inovadora que a telefonia móvel ganha lugar neste ranking, somente vem atrás da antiga forma de mídias o material impresso entregue ao aluno (ainda não consistente), e na frente da forma de entrega via correio. Uma nova maneira de trazer a mídia falada é a sonorização veicular lembrando que estamos atendendo uma comunidade pequena e carente.





FONTE: Questionário entregue aos alunos do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares (2010)

## 5. CONCLUSÃO

Analisando toda a reflexão deste estudo, juntamente com a prática realizada, onde está relatado neste trabalho exploratório, podemos trazer para a realidade dos educadores e das crianças que todo este processo de ensino – aprendizagem é uma tarefa árdua. Sabendo que é inevitável toda esta estrutura didática metodológica para que se cumpra o efetivo papel de aprender e levar ao conhecimento dentro da sala de aula (tecnologias) e principalmente em relação escola e família que nem sempre é eficaz e assim necessita de uma atitude inovadora por parte do contexto escolar.

A relação estabelecida entre educador e criança constitui o cerne do processo pedagógico. É impossível desvincular a realidade escolar da realidade de mundo vivenciada pelas crianças, uma vez que essa relação é uma “rua de mão dupla”, pois ambos (educadores e crianças) podem ensinar e aprender através de suas experiências. Esta é a base fundamental para o conhecimento.

Todo o educador deve buscar um aperfeiçoamento constante, principalmente nas tecnologias, tem um carinho especial pela profissão que abraçou e saber utilizar sua autoridade com moderação e imparcialidade. De nada adianta falar sobre organização, responsabilidade, ética, autonomia, se, na prática, não houver um planejamento das aulas, continuar-se a fazer críticas, pública e abertamente sobre o sistema de educação, não é papel efetivo do educador e dos envolvidos no contexto escolar, mas se reservar algum tempo para o aperfeiçoamento contínuo é a melhor forma de transformação.

Concluimos este estudo com a satisfação que o objetivo foi alcançado, pois trazemos a reflexão de todas as ações / métodos / técnicas de ensino / mídias que podem ser utilizadas para que se contribua para uma verdadeira relação entre educador – criança – conhecimento – família – escola, envolvidos através da organização do trabalho pedagógico e suas estratégias.

Para tanto com o intuito de sanar o problema já existente da unidade escolar analisada, podemos sugerir um plano de ação constante no qual se refere à integração família x escola, visando que este é um ponto primordial para um bom desenvolvimento de aprendizagem do aluno e sendo que foi identificado frágil desta ligação.

Identificamos que a comunidade analisada é de classe trabalhadora, com tempo escasso para um acompanhamento escolar, onde os moradores são de níveis escolares baixo, não conseguindo atender as necessidades de estudos escolares dos filhos. Em contrapartida os filhos por falta de tempo dos pais, não possuem diálogo, e muitas vezes ficam sem saber dos informativos escolares como reuniões, entrega de boletins, convocações entre outras.

## REFERÊNCIAS

- ASTOLFI, Alessandro. **Nonlinear and adaptive control: tools and algorithms for the user**. London, 2005
- BABILAR and LAPORTE. **Modern peoplehood** . 1974:80
- BALLION, Robert. **Education in France: Continuity and Change in the Mitterrand Years**. 1981-1995
- BESOZZI, Alessandro. **Divertimento in F for oboe and violoncello**. Medici Music Press, 1982
- DEVELAY, Michel. **Metacognição – um apoio ao trabalho dos alunos**. 1998
- DOISE, Willem. **Groups and individuals: explanations in social psychology**. French Edition 1976.
- DUNETON Claude. **Parler croquant**. University of Glasgow French and German Publications, 1994
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Editora Artmed, 1º Ed. 2000.
- LEI 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases- LDB**, 1996 .
- LEI 8.069. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. 1990.
- MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação social**. São Paulo: Paulinas, 1998.
- MONTADON, Cléopâtre. **Entre pais e professores, um diálogo impossível?: para uma análise sociológica das interações entre a família e a escola**. 1991/1994
- PERRENOUD, Philippe. **Diez nuevas competencias para enseñar**. Paris, ESF, 2000
- SANTOS, A. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- TEBEROSKI & CARDOSO. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo, 1876-1994
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: Superação da Lógica Classificatória e Excludente - do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. Editora Libertad, São Paulo, 1998.

## ARTIGOS CONSULTADOS NA INTERNET

ALMEIDA D'EÇA, T. (2004). **A Internet na iniciação à língua estrangeira; Blogs e Call Lessons**. Disponível em:

<http://www.malhatlantica.pt/teresadeca/papers/setubal2004/Blogsecall.htm>. > acesso em 10/09/2010

GOMES, M.J (2005). **Blogs, um recurso e uma estratégia pedagógica. VII Simpósio Internacional de Informática Educativa**, Leiria. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>. > acesso em 12/09/2010

RECUERO, R.C. (...) **Weblogs, webrings e comunidades virtuais**. Disponível em:<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>. > acesso em 10/09/2010



**6 – QUAL SERIA A MELHOR FORMA DE COMUNICAÇÃO ESCOLA x FAMÍLIA?**

1- ( ) INTERNET

2- ( ) MENSAGEM PELO CELULAR

3- ( ) CORRESPONDÊNCIA VIA CORREIO

4- ( ) MATERIAL IMPRESSO

5 ( ) SONORIZAÇÃO VEICULAR (CARRO DE SOM)

6 ( ) Outra.

Qual? \_\_\_\_\_

---

As demais informações pertinentes a esta pesquisa foram obtidas através do acompanhamento da análise de censo escolar e dados reais e locais.

Já elaborado no início de 2010 pela proposta de intervenção da Escola.